



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Somos los descamisados”: a representação midiática do peronismo nascente na mídia impressa porteña (1945-1946)"
<b>Autor</b>	RICARDO FARIA CORRÊA E SCARPINI
<b>Orientador</b>	LUIZ ALBERTO GRIJO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**“Somos los descamisados”: a representação midiática do peronismo nascente na mídia impressa *porteña* (1945-1946)**

Ricardo Faria Corrêa e Scarpini

Orientador: Prof.Dr. Luiz Alberto Grijó

O presente trabalho tem como objetivo compreender as diferentes formas de representação da classe trabalhadora argentina, politizada através do nascente movimento peronista, pelo principal jornal de grande circulação da capital nesse período, o jornal *La Nación*. Leva-se em conta que, por buscar a representação de um processo histórico e não a concretude do mesmo, o trabalho está na intersecção entre a história política argentina e a história da mídia, compreendendo que – de acordo com Capelato (1988) – a mídia, ao representar uma realidade, também atua para conformá-la. O trabalho se justificativa sob a ótica da importância de pesquisar a influência de veículos de mídia hegemônica na conformação e não apenas na retratação dos processos políticos. A hipótese inicial levantada é a de que o jornal *La Nación* tem uma visão racista e preconceituosa dos trabalhadores peronistas, entendendo que a relação entre eles e o então coronel Juan Domingo Perón era uma relação verticalizada de obediência e devoção. O recorte temporal se dá entre outubro de 1945 e fevereiro de 1946, tendo como marco inicial as manifestações multitudinárias que libertaram Perón da prisão e como marco final sua eleição como presidente. A metodologia utilizada foi a análise da fonte primária, o jornal *La Nación*, nas hemerotecas da Biblioteca Nacional Mariano Moreno e da Biblioteca del Congreso, ambas em Buenos Aires. As conclusões preliminares permitem já confirmar a hipótese pois o jornal, em sua representação do processo histórico, faz uma clara clivagem entre a classe operária, dividindo-a em trabalhadores antiperonistas democráticos, civilizados, antifascistas e independentes e uma “banda de desalmados” bárbaros, antidemocráticos e extremamente propensos a demagogia de Perón. A conotação racista se dá pela falsa clivagem (WALDMANN, 2008) entre trabalhadores imigrantes supostamente democráticos e trabalhadores de ascendência indígena migrando do interior, propensos a barbárie, tese essa utilizada posteriormente pela historiografia conservadora.